

Aquaviário da Dom Bosco

Al 04.828

tem projeto preliminar

A construção do terminal aquaviário da Rua Dom Bosco — onde fazem ponto, final os ônibus intermunicipais —, que está sendo planejada pela Comdusa, já tem os estudos preliminares realizados. Segundo informou ontem o diretor adjunto da empresa, Otávio Luís Guimarães, os exames batimétricos feitos no local indicaram que até uma distância de cerca de 170 metros a partir da Avenida Beira Mar a profundidade do canal da Baía de Vitória tem menos de 1,85 metro.

Isso fez com que duas opções para construção do terminal fossem consideradas: a primeira seria a dragagem do local, para a colocação do cais flutuante próximo à avenida. A segunda envolve o aterro de uma grande área, que vai das proximidades da Rua Dom Bosco até a Ilha da Fumaça, segundo planos já desenvolvidos anteriormente pelo Porto de Vitória. O aterro seria complementado por um pier, ao término do qual ficaria acoplado o cais. A Fundação Jones dos Santos Neves ficou de estudar o assunto.

Segundo Luís Guimarães, a obra de construção do terminal da Dom Bosco é considerada prioritária pelo Governo, tendo em vista que ela integra a primeira etapa de desenvolvimento do sistema aquaviário da Grande Vitória. No entanto, ele não especificou datas para o início dos serviços, tendo em vista principalmente que o projeto ainda nem foi elaborado — para isso há a necessidade de definir primeiro a melhor opção dentre as duas já apontadas.

No entender do diretor adjunto da Comdusa, o terminal da Rua Dom Bosco vai se constituir no ponto nodal do sistema de transporte já implantado. Sua vantagem principal seria a de se interligar com as estações de Paul, Prainha e Porto de Santana, proporcionando uma real interação entre o aquaviário e o serviço de transporte coletivo por ônibus.

Os estudos de batimetria foram realizados pela firma Maplan, que identificou como característica dominante da parte da Baía em frente ao local do futuro terminal a pequena profundidade, não chegando esta a dois metros, até os 150 metros de distância da avenida. Alguns pontos chegam a indicar profundidades praticamente nulas.

A primeira opção considerada pelos estudos já realizados do local estabelecerá apenas a necessidade de uma dragagem do fundo da Baía. A segunda, de maior

complexidade, se constitui no aterro de uma parte do local, na extensão de um pier montado sobre estruturas sólidas — estacas — terminando por um cais flutuante, que inclusive já se encontra construído e guardado no Porto de Vitória, segundo informações de Luís Guimarães.

O aterro considerado pela Comdusa, conforme disse o diretor adjunto da empresa, caso venha a ser realizado poderá aproveitar os planos que foram desenvolvidos pelo Porto de Vitória, há algum tempo, prevendo o aterro de uma área muito maior, que abrange toda a faixa litorânea ao longo da Avenida Beira Mar, desde a Dom Bosco até a Ilha da Fumaça, estendendo-se inclusive por uma região limitada pelo Clube de Regatas Alvaes Cabral.

Conforme os planos originais, esse aterro seria utilizado como área de lazer, o que, no entanto, está sendo objeto de reexame por parte do Governo, segundo informou Luís Guimarães. Os estudos que estão sendo realizados pela Fundação Jones dos Santos Neves indicarão a viabilidade de sua efetivação.

Segundo informou ontem o diretor adjunto da Comdusa, a construção de outros terminais também vem sendo examinada pela empresa. Acoplada à rodoviária será construído um que deveria ser inaugurado junto com ela. No entanto, problemas de localização e de enrocamento atrasaram os trabalhos, o que proporcionará um atraso na sua entrega, não definido em termos de tempo.

Para Santo Antônio também está sendo cogitado outro terminal. Conforme disse Luís Guimarães, a Comdusa já se encontra articulando uma forma de utilizar o cais de hidroaviões atualmente sem uso, localizado naquele bairro. Segundo ele, dos contatos que foram feitos até agora foi considerada a hipótese de que a estrutura pertença à antiga Panair do Brasil. Possivelmente na próxima semana um enviado da Comdusa estará no Rio de Janeiro, fazendo contatos na representação daquela empresa.

Um outro terminal aquaviário também já foi cogitado para substituir o do Centro de Vitória. De acordo com planos desenvolvidos pela Fundação Jones dos Santos Neves, o novo terminal se situaria próximo à bacia de evolução dos navios que demandam o Porto de Vitória, o que se constituiu em motivo de não prosseguimento dos estudos.